

**ANOMALIA CONGÊNITA EM NEONATOS: BAIXO PESO E QUESITO RAÇA/COR**

Marcos Vinícius Mesquita Miranda<sup>1</sup>, Elisângela de Jesus Conceição<sup>2</sup>, Emanuele Oliveira Ribeiro<sup>3</sup>, Klyvia Sousa Tenorio<sup>4</sup>, Itaynara Rodrigues Silva<sup>5</sup>, Adan Araújo Marques<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Odontólogo. Mestrando em Saúde da População Negra e Indígena pela Universidade do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: marvinmesquita78@gmail.com;

<sup>2</sup>Nutricionista. Mestranda em Saúde da População Negra e Indígena pela Universidade do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: ejconceicaoopos@gmail.com;

<sup>3</sup>Psicóloga. Mestranda em Saúde da População Negra e Indígena pela Universidade do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: emanueleribeiro@ufrb.edu.br;

<sup>4</sup>Psicóloga. Mestranda em Saúde da População Negra e Indígena pela Universidade do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: klyvia.st@gmail.com;

<sup>5</sup>Psicóloga. Mestranda em Saúde da População Negra e Indígena pela Universidade do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: itaynararodrigues@gmail.com;

<sup>6</sup>Discente de Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: adan.marques@hotmail.com

**Introdução:** Fatores associados à anomalia congênita constituem uma temática relevante e complexa para saúde materno-infantil, pois o impacto, tanto pelo ponto de vista da morbidade como de mortalidade, costuma ser devastador nas famílias, sobretudo nas que optam por proles menores e nas de baixa renda. As malformações são as principais causas da mortalidade no primeiro trimestre da vida intrauterina, pois nesse período gestacional ocorrem as principais etapas do desenvolvimento embriológico, como a formação do tubo neural, além da exacerbação hormonal materna. **Objetivo:** Avaliar a associação entre anomalia congênita e as variáveis raça/cor, sexo e baixo peso ao nascer. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado a partir do levantamento de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, advindos do SINASC, dentre os nascidos no estado da Bahia em junho de 2021. Para análise de dados, considerou-se como baixo peso o neonato com <2500g e foram incluídos apenas os grupos raciais branco e preto. Empregou-se o pacote estatístico Epi Info™ CDC. Foram estimadas as medidas de associação e seus respectivos Intervalos de Confiança 95% e valor de p, obtido por meio do teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de Mantel-Haenzel. O estudo não demandou análise de CEP, mas respeitou os preceitos básicos da bioética. **Resultados:** Foram registrados 74 (0,67%) casos de anomalia congênita dentre 10.965 recém-nascidos no período. Houve associação estatisticamente significativa entre baixo peso ao nascer (<2500g) e o desfecho de interesse (RR: 2,39; IC 95%: 1,34; 4,26; p<0,05). Para as demais variáveis, raça/cor (RR: 1,23; IC 95%: 0,77; 1,96; p ≥0,05), paridade (RR: 1,27; IC 95%: 0,79; 2,06; p ≥0,05) e sexo (RR: 1,19; IC 95%: 0,75; 1,88; p ≥0,05), não houve associação estatisticamente significativa com anomalia congênita. Contudo, no sexo masculino a ocorrência de anomalia foi ligeiramente maior. **Conclusão:** A avaliação do crescimento intrauterino pode ser relevante para identificação precoce de anomalia congênita. Ressalta-se a importância da atenção primária no acompanhamento pré-natal que poderá dar respaldo na proposição de políticas públicas de enfrentamento aos fatores associados. Os estudos longitudinais são recomendados para maior entendimento dessas associações. **Contribuições para Saúde:** Achados como esses devem ser valorizados por apresentarem informações regionais que possam contribuir para visibilização de iniquidades em saúde e da importância da busca de estratégias cooperativas e resolutivas a fim de contribuir com a saúde materno-infantil, que refletirão na diminuição dos agravos em saúde.

**Descritores:** Anomalia Congênita; Neonatos; Baixo Peso.